

Desromantizando um clichê: *After* e a naturalização da violência de gênero

De-romanticizing a cliché: *After* and the naturalization of gender violence

Raquel Folmer Corrêa¹
 Laura Cristina Noal Madalozzo²
 Mariana Alban Matheus³

Resumo

O artigo tem como objetivo comprovar a banalidade com que a série literária *After*, de Anna Todd, retrata um relacionamento abusivo constituído por violência de gênero. Para tanto, o referencial teórico pauta-se, principalmente, nos preceitos da Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha (2006) e nos informativos e cartilhas governamentais sobre essa problemática. Assim, a definição de violência doméstica e seus desdobramentos constitutivos permeiam esse trabalho cujo *corpus* de pesquisa é composto por trechos da série analisada. A escolha pelos livros que compõem *After* deu-se pela presença de episódios que, muitas vezes, sob um pretexto apelativo e sexual, banalizam formas de violência explícita. Apesar disso, a série tornou-se mundialmente reconhecida ao atingir um bilhão de leituras na plataforma em que foi lançada e vender 15 milhões de cópias impressas no ano seguinte (*After* BR, 2014). A pesquisa apresentada é de cunho bibliográfico e documental com abordagem de dados qualitativa, visto que o objetivo é entender a banalização da violência no material literário analisado. Pretende-se evidenciar de que maneira o mercado editorial hegemônico eufemiza formas de violência contra a mulher sob o pretexto de serem pequenos conflitos conjugais. Na análise e discussão dos dados é feita uma crítica ao material ficcional com base no conteúdo teórico. Os resultados evidenciam que a protagonista foi vítima de violência doméstica, mesmo que de forma romantizada pela autora por intermédio de uma narrativa que naturaliza a violência contra a mulher. O que enseja um seguimento da pesquisa sob um viés sociológico das relações de gênero.

Palavras-chave: Violência de gênero. Literatura. Relacionamento abusivo.

Abstract

The article aims to demonstrate the banality with which the literary series *After*, by Anna Todd, portrays an abusive relationship constituted by gender-based violence. To this end, the theoretical framework is based mainly on the precepts of Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, known as the Lei Maria da Penha (2006), and on governmental informational materials and booklets on this issue. Thus, the definition of domestic violence and its constitutive developments permeate this work, whose research corpus is composed of excerpts from the analyzed series. The choice of the books that make up *After* was due to the presence of episodes that, often under an appealing and sexual pretext, trivialize forms of explicit violence. Despite this, the series became world-renowned, reaching one billion reads on the platform where it was launched and selling 15 million printed copies the following year (*After* BR, 2014). The presented research is of a bibliographic and documentary nature with a qualitative data approach, as the objective is to understand the trivialization of violence in the analyzed literary material. It is intended to show how the hegemonic publishing market euphemizes forms of violence against

¹ Doutora em Educação Científica e Tecnológica - UFSC. Docente de Sociologia - IFRS Campus Vacaria, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5208-3993> E-mail: raquel.correa@vacaria.ifrs.edu.br

² Mestre em Letras - UPF. Docente da área de Linguagens - IFRS Campus Sertão, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2743-8653> E-mail: laura.madalozzo@sertao.ifrs.edu.br

³ Técnica em Multimídia - IFRS Campus Vacaria. Graduanda do curso de Licenciatura em Letras (Português/Espanhol) - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7893-0124> E-mail: marialbanm@gmail.com

women under the pretext of being minor marital conflicts. In the analysis and discussion of the data, a critique of the fictional material is made based on the theoretical content. The results show that the protagonist was a victim of domestic violence, even if romanticized by the author through a narrative that normalizes violence against women. This calls for a follow-up to the research from a sociological perspective on gender relations.

Keywords: Gender violence. Literature. Abusive relationship.

1 Considerações iniciais

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), realizado no ano de 2022, o Brasil registrou cerca de 673 denúncias diárias de violência doméstica, independente de raça/etnia, classe social ou escolaridade das vítimas, totalizando 245.713 casos formalizados judicialmente. Essa pesquisa nacional também expõe um aumento de 6,1% no número de feminicídios se comparado ao ano de 2021, foram 1.437 mortes. Isso significa que a população feminina continua, gradualmente, sendo agredida e morta por parceiros ou pessoas do círculo íntimo e afetivo.

É necessário compreender que uma relação cujo ápice é a violência doméstica não inicia sendo destrutiva. Pelo contrário, as agressões e mortes citadas acima são resultados de um relacionamento abusivo no qual há uma crescente marcada pela hostilidade, pela dependência, pela misoginia e pelo medo. Apesar dos avanços em relação às crenças machistas, a maioria das mulheres relata ter sofrido algum tipo de importunação, inferiorização ou agressão causada por conta do seu gênero, como anunciado pela pesquisa de opinião Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (2021). O estudo mostra que 71% da população feminina brasileira considera o país “muito machista”, numa escala com as opções: “nada machista”, “pouco machista” e “muito machista”. Tal fato corrobora com os dados sobre a violência doméstica e com a afirmação de que mulheres sofrem diariamente com uma sociedade misógina e desigual.

Dessa forma, é possível relacionar a problemática apontada anteriormente com a naturalização de relações afetivas abusivas em alguns meios artísticos. Muito embora existam livros ficcionais que tratam desse assunto com a devida seriedade e atenção, ainda há ficções que romantizam relações conjugais nas quais é normal os homens demonstrarem temperamento agressivo para com as mulheres. É o caso de romances em que há a representação de relacionamentos com sinais específicos de violência, em sua maioria sofridos por personagens femininas, de forma romantizada.

Isso ocorre principalmente quando o abusador surge em um contexto marcado por diálogos convincentes e uma lista de acontecimentos que o favorecem na história, fazendo com que os indícios de agressão venham a ser ignorados ou justificados.

Um exemplo pertinente dessa naturalização evidencia-se na obra contemporânea *365 dias*, um romance entre sequestrador e vítima, da autora Blanka Lipińska. No ano de 2020, o livro foi adaptado para o cinema pela plataforma de *streaming Netflix* e recebeu diversas críticas por sua banalização da Síndrome de Estocolmo. Como segundo exemplo, a série de livros *After*, de Anna Todd, utilizada como *corpus* de pesquisa do presente estudo e análise. A escolha pelos livros que compõem *After* deu-se pela presença de episódios que, muitas vezes, sob um pretexto apelativo e sexual, banalizam formas de violência explícita. Apesar disso, a série tornou-se mundialmente reconhecida ao atingir um bilhão de leituras na plataforma em que foi lançada e vender 15 milhões de cópias impressas no ano seguinte (*After BR*, 2014), recebendo destaques em canais de imprensa consolidados, como *Forbes*, *Billboard* e *The New York Times* (Todd, 2023).

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo comprovar a maneira como a série literária retrata com banalidade um relacionamento abusivo composto por violência de gênero. Para tanto, foram construídas análises críticas a partir da definição de um parâmetro de quais atitudes constroem uma relação violenta e uma ligação entre o conteúdo teórico estudado e o material ficcional. O texto está dividido em introdução, definições teóricas, apresentação da obra literária, resultados, que contam com a análise de trechos previamente selecionados e comentados dos cinco livros em intersecção com o conteúdo presente no estudo teórico e, por fim, conclusões acerca da temática exposta ao longo da narrativa.

2 Percorso metodológico

O artigo apresentado é de cunho bibliográfico e documental com abordagem de dados qualitativa. Pretende-se comprovar a maneira como a série *After* trata com banalidade um relacionamento abusivo composto por violência de gênero. Para tanto, a investigação possui viés qualitativo, utilizando como *corpus* de análise, trechos dos cinco primeiros livros da série ficcional, a fim

de estabelecer uma relação entre o estudo mencionado, o conteúdo das obras e a ocorrência de situações de violência semelhantes no mundo real.

Os trechos em questão foram divididos em três categorias: (I) Citação, discutidas diretamente ao longo dos resultados; (II) Menção, que serão desenvolvidas como referências a outras cenas e falas, servindo de complemento para os anteriores e (III) Embasamento, utilizados para estudo durante a leitura. A ligação citada será construída através do desenvolvimento do referencial teórico por uma perspectiva legal baseada na Lei Maria da Penha (2006) e nos preceitos do Instituto Maria da Penha (IMP, 2018).

A partir do que é retratado nos livros, o ciclo de violência aparecerá em três fases compostas por cerca de cinco trechos que indicam cada um dos momentos do ciclo: “Momento de Tensão: o princípio das agressões”, “Ato de Violência: o lençol manchado” e “Lua de Mel: a consumação do abuso”. Cada uma dessas fases será elucidada na seção seguinte. Contudo, o relacionamento dos protagonistas possui um início conturbado, mesmo que esse não seja o ápice da agressão. Isso posto, apesar de a divisão ser feita com base nas três fases de uma relação abusiva, é importante reconhecer que, ao longo do enredo, algumas cenas podem vir a representar tanto um momento de tensão quanto um ato de violência, propriamente dito, caso considere-se a ordem das obras. Sendo assim, as citações retiradas não seguem uma linha cronológica. Ou seja, partes do primeiro livro podem ser seguidas de trechos retirados do terceiro e finalizadas pelo segundo, já que o propósito do artigo não é traçar linearmente todos os acontecimentos do material analisado, mas demonstrar os ataques cometidos contra a personagem principal com base no que foi assimilado durante o estudo bibliográfico.

3 Revisão bibliográfica

3.1 A premissa de um relacionamento abusivo

Um relacionamento abusivo caracteriza-se por um conjunto de agressões e privações físicas, psicológicas, sexuais, morais ou patrimoniais. E é a partir da ideia de posse do opressor para com o oprimido, que o poder exercido, inicialmente, de forma sutil, transpassa os limites do considerado saudável (Barreto, 2018). Todos estão suscetíveis a uma relação abusiva, independentemente do

gênero, orientação sexual, condições financeiras, raça/etnia e escolaridade. Porém, as estatísticas indicam a mulher⁴ como principal vítima desse tipo de violência. A probabilidade aumenta ainda mais ao se tratar de mulheres pretas que se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica, como exposto pelo Anuário de Segurança Pública (2023) e conforme analisado na pesquisa de opinião Violência doméstica e familiar contra a mulher (2021).

Relacionamentos abusivos têm ligação direta com a violência doméstica e, por consequência, com o feminicídio. Qualquer ação baseada no gênero, na dominação e inferiorização feminina que cause lesão, sofrimento ou morte, caracteriza violência doméstica, a qual ocorre nos seguintes incisos disponíveis na Lei Maria da Penha (Brasil, 2006):

I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação (Brasil, 2006, p. 2).

Tendo em vista as diferentes possibilidades mencionadas, ao longo do desenvolvimento do artigo, serão considerados relacionamentos abusivos no âmbito conjugal, ou seja, relações íntimas de afeto, nas quais a mulher encontra-se majoritariamente oprimida.

3.2 Tipos de violência

A Lei Maria da Penha (Brasil, 2006) prevê cinco tipos de violência contra a mulher, são eles: (I) violência psicológica, compreendida por qualquer agressão que viole o desenvolvimento emocional e mental da mulher, afetando suas decisões e comportamentos mediante a ameaça, manipulação, perseguição, humilhação ou exploração; (II) violência moral, na qual há difamação, calúnia ou injúria,

⁴ A definição de mulher aparece ao longo do artigo enquanto construção social que vai além dos aspectos biológicos. Assim, mulheres transexuais também podem e são vítimas de violência doméstica com pleno direito a recorrer à Lei Maria da Penha, condizente com o que fora estabelecido pela Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) no ano de 2022. O órgão mencionado promoveu a atualização de portarias e resoluções que preveem o atendimento às mulheres transgênero em delegacias especializadas. Em relação aos dados citados, o Anuário de Segurança Pública (2023) não especifica se considerou ou não essa parcela durante a computação dos dados de violência doméstica e feminicídio, de mesmo modo acontece com a pesquisa de opinião Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (2021).

prejudicando a reputação e causando exposição da imagem da vítima; (III) violência patrimonial, trata-se de ações que causem prejuízo aos bens materiais e pessoais da mulher, como o furto e a destruição de objetos da vítima; (IV) violência sexual, que consiste em condutas que limitem ou impeçam o pleno exercício dos direitos sexuais femininos, através de estupro, matrimônio, aborto ou gravidez forçada ou todo ato que cause desconforto ou ameace tais direitos e (V), violência física, caracterizada por qualquer ação que ofereça risco à integridade e saúde física da vítima. Assim sendo, a violência não aparece somente em forma física, mas em variados formatos que, comumente, ocorrem simultaneamente. Isto é: uma relação abusiva dificilmente possui apenas um tipo de agressão, visto que os cinco tipos conectam-se diretamente.

3.3 Ciclo vicioso

A violência no cenário estudado, ou seja, conjugal, apresenta fases que demonstram hostilidade, desrespeito e crueldade sucessivas. Raramente uma relação começa sendo agressiva, muito pelo contrário, a grande maioria inicia de forma positiva. A psicóloga Lenore Walker define em seu livro *The battered woman* (1979) que o ciclo de violência possui três etapas. A primeira, denominada Momento de Tensão, é marcada pelo estresse e irritabilidade lineares vindos do agressor. Ele ameaça, humilha e desestabiliza a mulher por meio da destruição de objetos, manipulação e ataques de ódio, causando ansiedade, medo e angústia. Com isso, a vítima entra em estado de negação, escondendo a situação de seu meio social e justificando as atitudes do parceiro, sentindo-se culpada.

Posteriormente, vem o Ato de Violência, definido pelo acúmulo de tensão durante a fase anterior até atingir o ápice, o que gera violência verbal, sexual, física ou patrimonial. A vítima sente-se envergonhada, assustada, paralisada e/ou com raiva. É um momento em que há o distanciamento do agressor, seja por pedidos de ajuda, divórcio ou denúncia. A terceira etapa, Lua de Mel, traz confusão, arrependimento e pressão para manter o relacionamento ou a família. É uma fase de extrema importância para a quebra do círculo de agressões. Como divulgado pela cartilha *Violência contra a mulher não tem desculpa!* (2020), muitas vezes, a mulher renuncia seus direitos e recursos, mediante as juras do parceiro de que irá melhorar o seu comportamento. Há um período relativamente calmo, em

que ela se sente feliz por constatar os esforços e as mudanças de atitude, lembrando também os momentos bons que tiveram juntos. No entanto, esse período é passageiro. As injúrias e agressões voltam a acontecer.

O sentimento de responsabilidade sobre a relação somado às aparentes demonstrações de afeto e promessas de mudança aumentam a dependência emocional já estabelecida. O fim é marcado por um novo aumento de tensão que retoma todas as fases até que o ciclo se rompa ou culmine em feminicídio. A permanência em um relacionamento abusivo é formada por inúmeros porquês que variam entre dependência financeira, emocional, sentimento de responsabilidade e esperança de mudanças no comportamento do agressor. Logo, o ciclo se perpetua tanto na instância física quanto mental, afetando todo o entorno da vítima e ceifando sua independência e individualidade. Diante do exposto, da mesma forma como ocorre na realidade, a personagem principal de *After*, Theresa Young, é constantemente ferida por Hardin Scott durante a narrativa.

3.4 *After*, o fenômeno literário

A série de Anna Todd, composta por seis livros (cinco deles em sequência e um narrado pelo ponto de vista de Hardin, par romântico da protagonista, respectivamente: *After*, *After: depois da verdade*, *After: depois do desencontro*, *After: depois da esperança*, *After: depois da promessa* e *Before: a história de Hardin antes de Tessa*), foi publicada inicialmente em forma de *fanfic*⁵ na plataforma *Wattpad*⁶. Posteriormente, em 2014, sua versão física foi lançada e vendeu mais de doze milhões de cópias ao redor do mundo. Em 2019, a adaptação cinematográfica de *After*, o primeiro livro, chega aos cinemas e prova mais uma vez sua popularidade no mundo dos livros (Todd, 2023).

As cinco obras analisadas retratam o desenrolar do relacionamento caótico de Theresa Young, conhecida por seu apelido, Tessa, e Hardin Scott. Os livros são ambientados nos Estados Unidos, inicialmente em Washington, com passagens por Seattle, Londres e New York. Tessa é uma jovem universitária de dezoito anos que cursa Letras na *Washington Central University*. Hardin, colega de classe da protagonista, é considerado o típico *badboy*, descrito como um rapaz temperamental e

⁵ Palavra derivada do termo em inglês “Fanfiction”, que significa “ficção de fã”. As *fanfics* se popularizaram por fazer com que o leitor se sinta na pele dos personagens e mais próximo do artista escolhido para compor a obra.

⁶ Plataforma que possibilita a publicação *online* de histórias originais e *fanfics*.

misterioso. O começo da relação dos protagonistas consiste em um encontro nada amigável no dormitório em que Tessa está alojada. A partir desse momento, a vida da garota resume-se a frequentes encontros com o rapaz e seus amigos, nos quais o relacionamento de ambos mostra-se abusivo e violento ao longo dos capítulos. As brigas, as ofensas e a irresponsabilidade com os sentimentos de Tessa vindas de Hardin são frequentes. As discussões aumentam para traições e, por conseguinte, evoluem para a dependência emocional. Apesar disso, o livro final da série retrata uma passagem de tempo que mostra a vida de casados dos personagens, o que retoma a ideia de que o amor pode prevalecer mesmo em um relacionamento com histórico de humilhações e violência. Hardin, por intermédio de uma justificativa pautada no seu tratamento psicológico para superar traumas passados, é inocentado de suas condutas, enquanto Tessa, mais uma vez, perdoa o que seria imperdoável.

4 Discussão e resultados

4.1 Momento de tensão: o princípio das agressões

O começo do ano letivo da universidade, a relação maternal superprotetora e o relacionamento apático com Noah, o extremo oposto de Hardin, instigam a necessidade de mudança em Tessa. Ela, que sempre viveu a partir das escolhas da mãe, se encontra em um ambiente novo e livre, no qual a jovem se torna - ou deveria se tornar -, de maneira completa, a protagonista de sua história. Infelizmente, o protagonismo desaparece à medida que o caso extraconjugal com o universitário invade a vida da personagem, como é possível observar no seguinte trecho: “‘Você é patética. Não está vendo que não quero você aqui?’ ” (Todd, 2014a, p. 111).

Uma das incontáveis vezes em que Hardin desconta a sua raiva e frustração em Tessa. A fala citada, presente no capítulo 29 do livro I, refere-se ao momento em que o rapaz descobre que seu pai e sua madrasta irão se casar. O futuro meio-irmão do personagem liga para Tessa, que encontra Hardin bêbado em uma erupção de raiva na qual os pertences da casa são quebrados. Ele a ofende e depois se preocupa com ela, fica enfurecido e também diz que precisa dela, a deixando confusa, tensa e preocupada. Porém, as demonstrações de ódio não começam nesta circunstância e tampouco terminam no ponto de interrogação:

“Isso... nós dois. Você ser legal comigo.” Não tenho coragem de encará-lo. É assim que Hardin me faz amolecer todas as vezes.

“E agora, então? Você vai ficar me evitando por mais uma semana? Nós dois sabemos que no fim de semana você vai estar na minha cama outra vez”, ele retruca (Todd, 2014a, p. 202).

O fragmento supracitado é um dos que exprimem o tratamento que Tessa recebe, composto por rispidez e instabilidade, além da recorrente desvalorização e desmoralização da protagonista por menções à vida sexual estabelecida por ambos. O relacionamento avança entre idas e vindas e “sem rótulo”, como Hardin gosta de declarar. Em seu decorrer, os dois mantêm ligação sentimental e sexual. Nessa conjuntura, a conexão que deveria ser íntima é usada, mais de uma vez, como arma para feri-la. Hardin expõe para Noah, o atual namorado, o caso romântico que mantinham para desestabilizá-la. Tessa é exposta unicamente com o objetivo de castigá-la e humilhá-la em uma discussão, o que indica a parcialidade com que Hardin examina a situação. Anteriormente, o caso dos dois era meramente casual, não envolvendo sentimentos, principalmente os de alheios à relação, incluindo Noah. Com isso, pouco importava outras relações afetivas. Todavia, a partir do momento em que ele perde a exclusividade, a exposição se torna crucial para o futuro da relação. Hardin diz “Se você for atrás dele, eu desisto” (Todd, 2014a), deixando subentendido o desejo de estabelecer um “relacionamento sério” com a personagem. Contudo, a hipocrisia vinda de Hardin é notória e evidenciada nas cenas em que ele beija outras garotas e ainda sente-se no direito de ter poder sobre Tessa ou questiona quem são seus parceiros e o que ela está fazendo, mesmo quando deixam de ser um casal (Todd, 2014b). Outrossim, as ofensas direcionadas à mulher permanecem incluídas na rotina.

O trecho abaixo, escrito no livro III, ocorre durante uma viagem em família com os pais de Hardin. Tessa, no livro II, recebe a proposta de se transferir para a nova sede da editora em que trabalha, em Seattle. A empresa é coordenada por um dos conhecidos de Hardin. Justamente por este vínculo, torna-se mais fácil para Tessa estagiar na empresa. No entanto, mesmo auxiliando a protagonista a conseguir o emprego, ao longo dos primeiros três livros o rapaz aproveita todas as oportunidades para desestimular e frisar a prerrogativa de que ela não teria conseguido essa oportunidade por mérito próprio (Todd, 2014a). A violência psicológica avança a cada capítulo, tornando a personagem cada vez mais dependente emocionalmente do companheiro.

“Isso é algum plano seu ou coisa do tipo? Acha que, se engravidar, eu vou ter que ir com você?” Parece uma teoria da conspiração maluca, mas faz sentido. Ela se vira para mim, dando risada.

“Está falando sério?” Quando ela tenta me abraçar, eu a afasto. “Estou.”

“Qual é, isso é loucura. Vem cá, lindo.”

Ela tenta me segurar outra vez, mas eu vou para o outro lado da banheira. Dá para ver que ela fica magoada e em seguida cobre os seios com as mãos.

“Foi você que esqueceu a camisinha e agora está dizendo que eu estou armando para engravidar?” Ela sacode a cabeça, incrédula. “Escuta o que você está dizendo.” (Todd, 2015a, p. 142).

A cena demonstra a inconstância emocional do personagem. Em um parágrafo, tudo está bem, no outro, ela é uma oportunista. Hardin reafirma em diferentes períodos o fato de não querer morar em Seattle junto com a, até então, namorada. Essa afirmação gera discussões, ameaças e chantagem emocional ao impor uma escolha entre o trabalho e ele. No meio disso, o rapaz considera a mudança um possível sinal de término, ele diz ter medo de perdê-la. Porém, na realidade, o medo se refere a perda de controle sobre as ações de Tessa pela perspectiva de que a mulher se tornaria independente ao viver em outra cidade. Assim, o protagonista tenta, por meio da desestimulação e de mentiras, provar que está certo, ou seja: provar que Tessa é incompetente, manipuladora e uma namorada ruim por pensar em sua carreira acadêmica e profissional.

Diante do contexto anterior, uma última passagem do capítulo 34 do livro III foi selecionada para finalizar o presente tópico. O excerto do texto em questão relata mais do que uma briga lastimável em que o alvo principal é a personagem, mas um aspecto essencial para a permanência do ciclo de violência que compõe um relacionamento abusivo: a culpabilidade da vítima. O agressor alega que os ataques cometidos são frutos de atitudes da mulher que geraram o conflito. Deste modo, a agredida se vê em um cenário alicerçado pelo medo, pelo remorso e pela ansiedade.

O trecho corresponde a outro confronto sobre Seattle, ainda durante a viagem já explicada. Hardin volta bêbado para o chalé em que estavam alojados durante a madrugada. Tessa, ao acordar e o encontrar, decide que devem conversar sobre sua decisão: ela vai aceitar o estágio e se mudar. A reação vinda do protagonista não é amigável, ainda que ele tenha mentido, a sabotado e proposto um casamento apenas para que Tessa não vá. Hardin, que no começo manifesta horror ao casamento, filhos e família, usa desse pedido para convencer a protagonista de que eles serão mais felizes juntos,

onde estão. Entretanto, ela se mantém convicta e, quando seu parceiro percebe que não a fará mudar de ideia, as injúrias começam.

“Vai começar!”, ele resmunga. “Eu sabia que você não ia ficar quietinha como ontem à noite.”
 “Ficar quietinha? Está vendo qual é o seu problema? Você quer que eu aceite tudo calada. Estou cansada.”
 “Do quê?” Ele se inclina na minha direção, aproximando o rosto do meu.
 “Disso...” Faço um aceno dramático com a mão e levanto. “Estou cansada de tudo isso. Você pode fazer o que quiser da vida, mas arruma outra pessoa para ficar quietinha do seu lado aguentando seus desaforos, porque para mim chega.” (Todd, 2015a, p. 181).

Tessa, ao longo da discussão, tenta entender os motivos que geram a antipatia do rapaz sobre a cidade. Ela recebe como devolutiva informações vagas e a resposta de que não quer e não entende o porquê ela precisa saber disso (Todd, 2015a). A protagonista diz para Hardin que não deseja mais que ele vá com ela, justamente por todas as tentativas de fazer com que a mudança não ocorra. Ele, como já esperado, irrompe em xingamentos, colocando em pauta a competência da parceira, como exposto no fragmento que segue.

Mas com Hardin as coisas nunca mudam, e ele prefere mostrar seu lado mais feio e cruel, como sempre. “Você... quer saber de uma coisa, Tessa? Está todo mundo pouco se fodendo para Seattle, a não ser você. Quem passa a vida inteira sonhando morar em Seattle, porra? Que puta falta de ambição”, ele esbraveja, respirando fundo. “E, caso tenha esquecido, você só conseguiu essa oportunidade por minha causa. Ou acha que alguém daria um estágio remunerado para uma caloura de faculdade? Nem fodendo! A maioria das pessoas só consegue isso com muito esforço, muitas vezes depois de se formar.”
 “Isso não tem porra nenhuma a ver com o que estamos discutindo aqui.” Reviro os olhos diante da audácia dele.
 “Então do que estamos falando, sua ingrata de...” (Todd, 2015a, p. 183).

Apesar da briga, da manipulação e do ódio, o relacionamento não termina. A violência psicológica é o principal motor para a continuidade da relação, que permanece sendo prejudicial e violenta. A jovem continua em um *looping* de agressões, reconhecendo, aos poucos, que Hardin não é um sinônimo de par ideal. Contudo, esse reconhecimento é acompanhado da sensação de que as divergências entre eles são sua própria culpa. Como resultado, ela o defende, se desculpa e cede às vontades do parceiro. Ao longo da narrativa, aceitar a oportunidade de emprego é uma das poucas decisões tomadas pela protagonista que a beneficia, a qual, não coincidentemente, desagrade o rapaz.

Até o último intervalo mencionado da história, o relacionamento foi formado integralmente de momentos de tensão acumulados, de atos agressivos explícitos (embora não signifique que o tensionamento anterior não represente violência) e estágios de perdão por parte de Tessa. Todavia, neste tópico, o foco é exibir cenas dos livros que demonstram sinais agressivos comumente ignorados, violência e manipulação psicológicas e ataques à moral da protagonista. Isso se justifica pela separação dos tópicos citados no item 2.2, logo, a fase de tensão localizada no Ciclo de Violência estudado.

Portanto, percebem-se todas as características que compõem essa etapa. Durante as obras, o controle aumenta, o que se evidencia pelo esforço declarado em manter Tessa sob uma espécie de tutela. As ameaças e acusações tornam-se habituais, principalmente ao supor que a personagem tentaria engravidar propositalmente, assim como as discussões, nítidas em todos os trechos mencionados. Outro elemento fundamental é a tentativa de minar a autoestima e a percepção de si mesma de Tessa, suscitando a crença de que ela não merece reconhecimento e nem é competente no que faz. Ademais, ao prosseguir com as análises, as condutas violentas, com destaque para violência patrimonial, física e psicológica, serão levantadas, discutidas e comprovadas. Neste quesito, espera-se validar a afirmação de que Tessa foi vítima de violência doméstica, apesar de Anna Todd tentar, de forma considerada preguiçosa, desenvolver a redenção e a anulação das agressões cometidas por Hardin.

4.2 Ato de violência: o lençol manchado

Ao final de *After* (livro I), Anna Todd revela um dos atos mais desprezíveis do protagonista, a aposta da virgindade de Tessa. A descoberta ocorre após outra briga envolvendo o casamento do pai de Hardin, na qual Tessa resolve se encontrar com Steph, sua amiga e ex-colega de quarto, em uma lanchonete. Alguns minutos depois de chegar no empreendimento, a jovem também se depara com a chegada do namorado e de seus amigos. O grupo fica perplexo com a informação de que a relação de Tessa e Hardin está tomando caminhos mais sérios, uma vez que ela conta que ambos dividem um apartamento. Posteriormente, o clima se torna tenso e o desafio feito entre os integrantes do grupo é descoberto, como narrado a seguir:

“Eu... eu tive a ideia”, ele admite, sem tirar os olhos de mim, o que torna tudo ainda mais difícil. “Que seria... que poderia ser divertido... fazer uma aposta.” Hardin baixa a cabeça, e as lágrimas escorrem dos meus olhos. [...]

“Não acreditei quando ele disse que conseguiu, nem depois de ver a camisinha”, Jace debocha, apreciando o espetáculo.

“Eu também não! Mas o lençol... Sangue no lençol é uma coisa que não dá para contestar!”, Molly diz aos risos. Era por isso que o lençol ainda estava no carro dele...” [...]

“Eu sei que fiz besteira...”, ele começa.

“Fez besteira? Você fez besteira?”, grito. “Só me diz o motivo. Por que eu?” “Porque você cruzou meu caminho”, ele responde. Sua sinceridade é uma punhalada a mais no meu peito. “E era um desafio para mim. Eu não conhecia você, Tessa. Não sabia que ia me apaixonar.” (Todd, 2014a, p. 430 - 432).

Hardin conta que em uma segunda festa universitária onde Tessa estava presente, durante o jogo verdade ou consequência (coincidentalmente, houve questionamentos acerca da vida sexual da personagem), surge a ideia de apostar qual dos rapazes do círculo transaria com a garota primeiro e, conseqüentemente, “roubaria” a virgindade da jovem. Não suficiente, também é exposto o fato de que Hardin guardou o lençol manchado de sangue e o preservativo usado, mostrando os objetos a todos e expondo a vida sexual dos dois. Tessa, desolada e violentada, pede ajuda a um amigo.

O início do segundo livro traz de volta a agressão cometida. Além da carga violenta do ato em si, Hardin tenta, sem sucesso (ao menos nesse período da história), justificar-se. Ele diz que agiu assim por amar a garota, diz que não sabe mais quem é e que se arrepende. O arrependimento vem junto com a sugestão de que Tessa está chateada por encontrar Noah, o ex namorado.

“Porque isso é imperdoável. Não foi só uma mentira. Você tirou a minha virgindade para ganhar uma aposta. E depois mostrou às pessoas o meu sangue no lençol. Como alguém pode perdoar isso?” Ele tira as mãos do rosto, e seus olhos verdes parecem desesperados. “Eu tirei a sua virgindade porque te amo!”, ele diz. Começo a sacudir violentamente a cabeça, então ele acrescenta: “Não sei mais quem eu sou agora que estou sem você”. [...]

“Isso tem a ver com o Noah? Você encontrou com ele, não foi?”, Hardin pergunta, e fico boquiaberta com tamanha audácia (Todd, 2014b, p. 32).

No decorrer da série, a impunidade sobre seus atos é uma característica marcante na personalidade do rapaz, principalmente no que tange seus relacionamentos e as consequências geradas a partir deles. Não obstante, ainda mais evidente é a crença de que tais atitudes são facilmente perdoáveis e sem gravidade. Ele a ama, e a paixão deveria ser suficiente para providenciar o perdão. Hardin a agride para além da corporalidade e acredita que é por amor, mas esse sentimento

apresenta outra forma: o egoísmo. O personagem não sente falta de Tessa depois do término porque sente carinho ou afeição por ela, mas pela sensação de perda de uma propriedade e de, como dito pelo rapaz, um desafio. Isso se torna ainda mais explícito ao ler o capítulo em que Hardin afirma que não se relacionaria com Tessa caso ela não fosse virgem, refletindo o quão machista e possessivo o personagem é.

“Não pensei nas coisas dessa forma”, ele diz com o rosto encostado em meu ombro, me fazendo estremecer. “Se você já tivesse transado com outra pessoa, eu não estaria com você agora.”

Eu levanto a cabeça para olhar para ele. “Como é que é?”

“Você me ouviu.” Ele beija a curva do meu ombro. [...]

“Então, você está querendo dizer que se eu não fosse virgem, você não teria me namorado?”

Esse assunto não é uma das coisas que costumamos discutir, e fico nervosa para saber aonde vai dar.

Ele estreita os olhos e me observa antes de dizer: “É exatamente isso que estou dizendo. Não sei se você se lembra, mas eu não queria namorar você de jeito nenhum.” Ele sorri, mas eu fecho a cara (Todd, 2015b, p. 181).

Infelizmente, Tessa não foi a única vítima do protagonista. Algum tempo depois dos dois reatarem o namoro e da jovem perdoar Hardin, o rapaz decide contar sobre seu passado, especialmente sobre as jovens que mantiveram algum tipo de relacionamento. Ele conta sobre uma “brincadeira” que participava juntamente de amigos quando morava na Inglaterra. A “brincadeira” consistia em cada um dos homens escolher uma menina da escola para o outro, quem conseguisse ter relações sexuais com a garota em questão, poderia ficar com a, nas palavras do personagem, “mais gostosa”, na semana posterior. Apesar do caráter altamente misógino e sexista, esse não é o maior agravante do relato. Hardin confessa que gravou e tirou fotos não consensuais enquanto fazia sexo com uma das garotas, Natalie, e mostrou a gravação para seus amigos. Um deles ficou interessado e foi rejeitado. Como vingança, expôs o conteúdo para todos, incluindo os pais da vítima, que a expulsaram de casa. Novamente: o enredo piora a cada página, principalmente quando há a informação de que outras mulheres sofreram o mesmo crime disfarçado e justificado como brincadeira.

“Prova. Essa palavra sempre vai me assombrar. O lençol manchado de sangue me vem à mente, e meu peito começa a doer. “Não esse tipo de prova...” Ele sabe o que estou pensando. “Fotos...” Fico de queixo caído. “Fotos?”

“E um vídeo...”, admite ele, cobrindo o rosto com as mãos grandes. Um vídeo? “Você se filmou fazendo sexo com alguém? Ela sabia?”, pergunto. Mas sei a resposta antes mesmo

de ele balançar a cabeça. “Como você pôde? Como pôde fazer isso com alguém?”, começo a chorar. [...]
 “Quantas outras o quê?”
 “Você filmou?”
 “Só a Natalie... até vir para cá.” (Todd, 2014b, p. 218 - 220).

Ainda entre as páginas do segundo livro, Tessa é agredida fisicamente. Embora pareça repetitivo, é relevante frisar que, recorrentemente, Hardin tem crises de ciúmes, mesmo ao longo dos períodos em que não estão mais juntos, como na situação abaixo. A cena ocorre em uma dessas discussões. Zed, não mais amigo de Hardin e atual pretendente de Tessa, combina de ir buscá-la em um jantar de trabalho (no qual Hardin também comparece). O ex-casal se encontra na reunião e troca farpas ao final, enquanto ela aguarda Zed. No momento em que ele chega ao local, a briga começa. Tessa tenta apartar e, nesse instante, é jogada contra a parede por Hardin, que tenta se desculpar.

“Para! Para, Hardin!” Tessa puxa meu braço e, num reflexo, eu a jogo de costas na calçada. No mesmo momento, saio do estado de ira e me viro enquanto ela se afasta com as mãos e os joelhos do chão, fica de pé e estende os braços para a frente, como se quisesse me manter à distância. Que merda eu acabei de fazer? (Todd, 2014b, p. 468).

A violência patrimonial também tem seu momento de destaque. Como apresentado brevemente no tópico anterior, Tessa recebe uma promoção de emprego, o que implica em se mudar para Seattle. Hardin não gosta da ideia e decide arruinar os planos de mudança. O personagem liga para a corretora de imóveis responsável pelo contrato de aluguel da namorada e mente, relatando uma suposta má índole e um comportamento reprovável por parte de Tessa. Ela perde o apartamento.

“Então, o negócio é o seguinte... ela não é tão ruim quanto eu falei. Na verdade ela nunca destruiu nenhum apartamento e nunca deixou de pagar o aluguel”, ele continua, e sinto meu estômago revirar.
 Ele fez isso.
 Abro com força a porta da varanda e grito as primeiras palavras que me vêm à mente. “Seu imbecil egoísta, você é doente!”
 “Alô?” Escuto a voz de Sandra do outro lado da linha, e ele pega o telefone para silenciá-la. A raiva toma conta de mim.
 “Como você teve a coragem de fazer isso? Como?”
 “Eu...”, ele começa (Todd, 2015a, p. 145).

Hardin, apesar das usuais declarações de que não faz nada para ferir propositalmente a protagonista, também admite que ela merece ser punida, humilhada e magoada (Todd, 2015c). Em

todos os trechos citados até o presente momento, a violência é explícita, porém, no atual tópico, ela se materializa de forma ainda mais direta: Hardin aposta o corpo da personagem, a resumindo, posteriormente, a sua virgindade. Em suma, ela não passa de um objeto e só tem valor quando o agrada, mesmo que isso signifique desagradar a si mesma. Ele sabotava a evolução de Tessa para mantê-la sob seu domínio e vai além, faz com que ela se sinta culpada por desejar seu crescimento profissional. Dessa forma, aos poucos, Tessa tem sua personalidade e vontade anuladas a favor da continuidade do relacionamento, seja cedendo às chantagens emocionais, seja sentindo vergonha das idas e vindas com o rapaz, seja aceitando os desejos do namorado para evitar mais uma briga, mais ofensas ou mais problemas causados por Hardin que recairiam sobre suas costas.

Violência física, psicológica, patrimonial, moral e sexual. Todas aparecem do primeiro ao último livro da série e são, em passos curtos, identificadas por Tessa. A protagonista identifica pontualmente a falta de controle e a nocividade do agressor, mas sente-se coagida e impossibilitada de reagir aos ataques. Tessa vive no limite, alternando em poucas doses de carinho que se sobressaem aos assíduos momentos de medo, vergonha e confusão. Agora, ela entende o quão prejudicial a relação é, compreendendo os alertas e a preocupação advindos de amigos e conhecidos. Desse modo, mostra-se vital que a jovem tome uma decisão que garanta o fim ou a continuidade do Ciclo de Violência: permanecer ou terminar o relacionamento.

Apesar de tudo o que fora relatado, Tessa tenta, sem sucesso, salvar o namoro. Os dois terminam, mas retomam e se casam ao final do último livro, que finaliza a narrativa com o próximo tópico: a (perigosa) lua de mel.

4.3 Lua de mel: a consumação do abuso

Na atual seção, a fase de Lua de Mel será destacada através de, em maior parte, trechos escritos no último livro. Ainda assim, é fundamental compreender os acontecimentos que levaram às passagens que serão abordadas e também entender que cada um dos atos violentos anteriormente discorridos teve sua própria fração de lua de mel, ou seja: o arrependimento e a reconciliação com o agressor.

Em *After*: depois da promessa, Hardin descobre que seu pai na verdade não é seu pai biológico, mas sim o amigo da família e chefe de Tessa, Vance. Como sempre, o rapaz impõe sua frustração e sentimentos negativos para a namorada, voltando ao ambiente conturbado e habitual da relação. Depois disso, ele passa de bar em bar e visita alguns amigos, já que ambos estão em Londres (cidade em que nasceu), deixando Tessa preocupada com seu sumiço. Ela o procura, encontrando-o na casa de um conhecido em uma situação sugestiva com uma garota. O casal briga e, finalmente, a jovem decide que essa será a última discussão, a última vez que vai chorar pelas ações danosas do rapaz.

“Já testemunhei essa cena muitas vezes. Essa será a última. “Você nem tentou! Eu não fiz nada de errado!”

“Do que mais você precisa, Tessa? Quer que eu solete para você? Some daqui... volta para onde veio! Você não tem o que fazer aqui, não tem nada a ver com este lugar.” [...]

É impossível mudar as pessoas que estão convictas do que são. Todo nosso apoio não basta para compensar as baixas expectativas que têm de si mesmas.

É uma luta perdida, e finalmente, depois de todo esse tempo, estou pronta para desistir (Todd, 2015c, p. 72 - 73).

Tessa termina o relacionamento, mas o vínculo entre eles está longe de ser suprimido. Ela volta para o apartamento dos dois e encontra seu pai morto por overdose, o que desencadeia um período de depressão e pânico (Todd, 2015c). Neste ínterim, Hardin volta para a vida da jovem, tentando se reaproximar e reatar a relação, forçando por diversas vezes pedidos de casamento e promessas de estabilidade. É interessante mencionar que Tessa teve apoio tanto por parte de sua família quanto pelo núcleo familiar de Hardin. Com isso, o contato com o rapaz era inevitável. Surpreendentemente, o momento apontado é o intervalo de tempo em que a garota recebe um tratamento mais empático e, de certa forma, saudável vindo do ex-namorado.

É primordial relatar que essa melhora comportamental acompanha o livro inteiro, reformulando, aos poucos, a nova imagem de Hardin: um rapaz ciente de seus erros e disposto a mudar, ainda que a mudança ocorra após quatro livros abastados de violência. Ele mostra-se, como exemplificado no trecho abaixo, mais preocupado, sensível e paciente nas próximas páginas, o que não significa que as agressões sejam extintas. Desse modo, apesar das diferenças de comportamento, a premissa do ciclo de violência se mantém, mais do que nunca, ativa.

“Por quê? Me desculpa por ter perdido a cabeça, fiquei sem saber o que pensar e, sendo bem sincero, com medo de dizer a coisa errada, então achei melhor sair do quarto e esfriar a cabeça.”

Por que ele nunca se comportou desse jeito antes? Por que não conseguiu ser sincero e controlado quando precisei que fosse? Por que eu tive que me afastar para ele querer mudar?” (Todd, 2015c, p. 175).

Posteriormente ao término, Tessa decide que vai se mudar para New York em busca de novas oportunidades na NYU (New York University) e para se afastar de vez de Hardin (Todd, 2015c). Como sempre, o afastamento dura pouco e em alguns capítulos ambos conversam normalmente. Eles não retomam a relação, embora o rapaz deixe demarcado que suas intenções vão além da amizade. Tessa aparece decidida a impedir que ele a machuque de novo, mas permite a reaproximação, que acontece, novamente, com o objetivo de exibir as “correções” da personalidade de Hardin. Ao longo de algumas cenas, comentários sarcásticos são trocados e em outras, um clima afetuoso surge. Até a protagonista contar sobre ir morar em New York.

Sinto Nova York cada vez mais distante, então decido lançar a bomba de uma vez. “Você já parou para analisar os sinais de um relacionamento abusivo?”

“Abusivo?” Parece que ele está perdendo o fôlego. “Você me considera abusivo? Nunca encostei a mão em você, e nunca encostaria!”

Olho para as minhas mãos e continuo com sinceridade. “Não, não é isso que estou dizendo. A questão são as coisas que fazemos de propósito para magoar um ao outro. Eu não estou acusando você de ser fisicamente abusivo.” (Todd, 2015c, p. 242 - 243).

Inesperadamente, não é uma discussão que sucede a notícia. Os dois conversam de forma consideravelmente calma e Tessa parece convicta de que a relação não é saudável, inclusive citando os sinais de um relacionamento abusivo. A reação de Hardin é típica de um agressor. Ele diz que não é abusivo, já que “nunca encostou a mão” nela. Em seguida, afirma que nenhum casal é perfeito, tentando a convencer de que a ideia de se mudar foi plantada em sua cabeça. Ela conta que a ideia foi de Landon e Hardin fica irritado e agressivo, procurando pelo jovem. Os dois discutem e Tessa reitera a afirmação de que eles não podem mais ficar juntos, dizendo que ambos machucam a si mesmos e todos que estão ao redor do casal. A protagonista prossegue determinada a não ceder às súplicas de Hardin. Em virtude disso, o leitor imagina que ela quebrará o Ciclo de Violência, mas, na realidade, isso não acontece.

Adiante, a narrativa perpassa pela rotina de Tessa em New York como garçonete, enquanto divide apartamento com Landon e sua namorada. Ela aguarda respostas de algumas universidades da região e aparenta estar feliz com sua nova vida. No entanto, Hardin aparece na cidade para passar alguns dias no apartamento do meio-irmão, o que desestabiliza e muda a dinâmica da garota. Eles se aproximam, se relacionam emocionalmente e sexualmente e, por consequência, Tessa acredita que tudo está indo bem. Entretanto, no dia seguinte às declarações de afeto nas quais trocam promessas de amor e de cuidado, ela encontra um fichário do rapaz com a palavra “*After*”. O objeto é um livro que conta a história dos dois sob a visão de Hardin. Tessa se sente invadida, exposta e enganada ao ler detalhes íntimos nas páginas, incluindo a aposta e uma possível infertilidade da jovem. Ela observa a folha que está segurando. “Ela não sabia beber, atravessou a sala aos tropeços, como as meninas sem graça andam quando bebem demais para impressionar os outros.”

“Para de ler essa merda, essa parte não é sobre você. Eu juro, e você sabe.” Pego a folha de sua mão, mas ela rapidamente a recupera.

“Não! Você não pode escrever a minha história e depois me proibir de lê-la. Você ainda não explicou nada.” Ela atravessa a sala de estar, erguendo um sapato do tapete perto da porta, calça os dois pés e ajeita o short. [...]

“Isso é... Não sei como me sinto em relação a isso. Que tipo de história de amor é essa?” A voz dela está trêmula e incerta (Todd, 2015c, p. 307 - 313).

Seguidamente, os acontecimentos da narrativa são rápidos e têm enfoque na retomada do relacionamento de Hardin e Tessa. A discussão referida termina com os dois seguindo suas vidas separados, mas a ruptura não dura para sempre. Os jovens encontram-se durante a formatura de Hardin e o casamento de Landon, fazendo com que a proximidade de ambos aumente. Agora, ela estuda da NYU e ele publica livros, ao passo que participa de um grupo de reabilitação do álcool, juntamente da terapia realizada. Poucos parágrafos sucedem até que voltem a se relacionar, ficando noivos no mesmo instante. Com isso, intervalos de tempo transcorrem, descrevendo o noivado e casamento dos dois, assim como a gravidez e o nascimento dos filhos do casal e a vida de casados.

Em princípio, o quinto livro é composto por fartos pedidos de desculpas e cenas que esboçam uma suposta mudança por parte de Hardin. Desse modo, aos poucos a reparação e a reformulação da identidade do personagem é feita, justamente para facilitar a aceitação de uma possível volta do relacionamento. As súplicas por perdão são rasas, os reencontros forçam o contato vítima-agressor,

romantizando as dificuldades e provações sofridas ao longo do período em que estiveram juntos. Em suma, os anos de reabilitação e de tratamento psicológico são desenvolvidos como mais uma forma de perdoar e isentar Hardin por seus atos.

Concluindo, a finalização da série frisa a ideia de um amor sofrido que convalesce qualquer doença, incluindo as agressões aturadas. Logo, não é mais do que uma eterna Lua de Mel, a fase em que ela sente que a relação irá melhorar e que deve se esforçar e ser paciente para manter o relacionamento, considerando que o parceiro (aparentemente) também o está fazendo. Como resultado, na vida real, as agressões voltam ainda piores até que a vítima desate o ciclo ou siga sendo agredida até a morte. No livro, a história termina com uma passagem irreal de dez anos, na qual os dois permanecem felizes após superar os problemas na relação, incentivando ou, no mínimo, articulando um pressuposto preocupante: os agressores mudam por amor.

5. Considerações finais

Anna Todd cria, sem a intenção de abordar o tema como problemática conscientizadora, um retrato quase totalmente fiel ao ciclo de violência doméstica, com exceção ao final da narrativa. Essa ressalva se dá pelo fato de que um relacionamento abusivo não se encerra com a absolvição do agressor, mas sim com uma separação ou com o aumento das estatísticas de feminicídio. Em síntese, a autora desenvolve a relação de Tessa e Hardin de modo confuso e vincula diferentes formas de violência sem questionar ou ressaltar as consequências para a vida afetiva dos personagens. Em especial, a de Tessa, uma vez que o final ignora ou, ao menos, desconsidera a maior parte dos danos sofridos com o mantimento de tal relacionamento. Nesse aspecto, é importante frisar que relações abusivas são, de modo geral, confusas para as vítimas, embora evidentes para a parcela que acompanha o desenrolar sob uma perspectiva externa.

Dessa forma, as obras analisadas apresentam a realidade das agressões, mas esquece-se de manter a fidedignidade dos resultados de uma ligação tóxica. Diante do exposto, demonstra a naturalização e o teor romantizador com que a escritora finaliza *After*, o que torna o casal um símbolo de superação de obstáculos em favor do amor. A atual pesquisa buscou evidenciar o caráter agressivo

transmitido ao longo dos livros para confirmar a presença de violência doméstica em toda a construção narrativa produzida por Anna Todd.

Assim sendo, Theresa Young, independentemente de não denunciar seu companheiro pelas agressões, ainda assim, foi uma vítima que sofreu de forma física, financeira, sexual, moral e psicológica. Portanto, na realidade, o final da série de livros é feliz apenas até a página de agradecimentos. A passagem de tempo descrita ao longo da última obra é, além de romantizada, uma forma de reduzir os atos desrespeitosos, destrutores e machistas de Hardin Scott e tem o inconveniente de o elevar a um par romântico desejável pelos leitores, que se encontram em uma posição semelhante à de Tessa ao serem ludibriados pelo processo de redenção do agressor.

Por fim, destaca-se que a cada dia se mostram mais necessárias ações que propiciem um ambiente seguro para a comunidade feminina, permitindo o pleno exercício de sua autonomia e liberdade. Essas ações se fundamentam em diversos setores, incluindo a área acadêmica. É incontestável a relevância de estudos que denunciam a violência doméstica e desromantizam obras literárias que, a exemplo da série *After*, naturalizam a violência de gênero. Como resultado, a análise de tais materiais é essencial para o desenvolvimento do senso crítico e consciência de milhares de mulheres, as quais se tornam ativas na luta pela igualdade de gênero.

Referências

AFTER BRASIL. **AfterBr**, 2014. Livros. Disponível em: <https://afterbr.com/livros/a-serie-after/>. Acesso em 22 de agosto de 2023.

ANNA TODD. **AnnaTodd**, 2023. My story, Home, Press. Disponível em: <https://annatodd.com/>. Acesso em 22 de agosto de 2023.

BARRETTO, Raquel Silva. Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final. **Revista Gênero**, Niterói, v. 18, n. 2, p. (142-154), maio de 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31312/18401>. Acesso em 19 de setembro de 2023.

BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em 20 de maio de 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em 14 de agosto de 2023.

IMP: INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Institutomariadapenha**, 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/>. Acesso em 22 de agosto de 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas. **Violência contra a mulher não tem desculpa!** Campo Grande:, 2020. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/violencia-domestica-e-familiar/>. Acesso em 24 de junho de 2023.

SENADO FEDERAL, INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO. **Pesquisa de Opinião Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/603368>. Acesso em 08 de abril de 2024.

TODD, Anna Renee. **After**. São Paulo: Paralela, 2014a.

TODD, Anna Renee. **After**: Depois da esperança. São Paulo: Paralela, 2015b.

TODD, Anna Renee. **After**: Depois da promessa. São Paulo: Paralela, 2015c.

TODD, Anna Renee. **After**: Depois da verdade. São Paulo: Paralela, 2014b.

TODD, Anna Renee. **After**: Depois do desencontro. São Paulo: Paralela, 2015a.

WALKER, Lenore. **The battered woman**. New York: Harper and How, 1979.

Data de submissão: 17/09/2025. Data de aprovação: 18/09/2025.